

A PRESENÇA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP - MARÍLIA - BRASIL

THE PRESENCE OF MULTIDISCIPLINARY IN THE INFORMATION SCIENCE POST GRADUATE PROGRAM OF UNESP - MARÍLIA- BRAZIL

Adam Felipe Ferreira^a
Íris Marques Tavares Sardelari^b
Lucilene Cordeiro da Silva Messias^c
Patrícia Zuccari^d
Marta Lígia Pomim Valentim^e

RESUMO

Introdução: Com o advento da segunda revolução científica do século XX, nasceu a Ciência da Informação (CI) com características pautadas na interdisciplinaridade, relação com tecnologias de informação e comunicação, participação ativa na evolução da Sociedade da Informação, com forte dimensão social e humana. Embora seja considerada uma Ciência interdisciplinar, estudos da área indicam que muitos trabalhos não alcançaram este nível de interação com outras disciplinas, permanecendo na multidisciplinaridade. **Objetivos:** Refletir sobre o conceito de multidisciplinaridade e sua relação com a CI. **Metodologia:** A pesquisa tem natureza exploratória, qualitativa e com caráter bibliográfico. Foram analisadas, através do

^a Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI-UNESP). E-mail: adam.f.ferreira@hotmail.com

^b Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (PPGCI-UNESP). E-mail: irismtavares@hotmail.com

^c Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bibliotecária da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: lucy_messias@yahoo.com.br

^d Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Ciência da Informação, UNESP/Marília. Docente do Centro Universitário de Bauru. Email: patzuccari@gmail.com

^e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), em 2001. Mestre pela PUC-Campinas, em 1995. Docente de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Marília). E-mail: valentim@valentim.pro.br

método análise de assunto, as dissertações e teses da linha de pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação da UNESP, câmpus de Marília, defendidas e publicadas de 2013 a 2016, período da avaliação quadrienal da CAPES. **Resultados:** Identificou-se quais disciplinas e subdisciplinas interagiram com a CI nesses documentos e a relação da formação desses pesquisadores. **Conclusões:** Apesar da CI interagir com várias disciplinas e subdisciplinas, ela ainda mantém a sua maior interação com as disciplinas que foram berço de sua criação, como Arquivologia e Biblioteconomia.

Descritores: Análise de Assunto. Ensino em Ciência da Informação. Campos e Disciplinas. Estruturas Epistêmicas.

1 INTRODUÇÃO

Até a Idade Média o saber era tratado de maneira indivisível e mesmo algo específico era entendido com base no entendimento do todo, no entanto a partir da Idade Moderna houve o processo de fragmentação do saber, surgindo um novo modelo de saber (JAPIASSU, 1976).

Para Morin (2003) o saber de diferentes áreas do conhecimento tem sido cada vez mais fragmentado e compartimentado e essa hiperespecialização impede o ser humano de enxergar o global e o essencial. A fragmentação da ciência veio com o objetivo de compreender melhor o sistema (CAPRA, 2006), no entanto num determinado momento a especificidade passou a ser vista como algo mais importante do que o todo. É importante resgatar a visão holística perante todo o processo de conhecimento, para garantir um equilíbrio entre a profundidade e extensão do que tem sido estudado.

Durante o século XX houve a segunda revolução científica e seus desdobramentos levaram à inter-relação, contextualização e globalização dos saberes, permitindo a articulação das disciplinas de modo mais fecundo.

A fusão disciplinar surgiu como uma alternativa menos restritiva e mais assertiva de investigação científica. Os níveis de integração variam de acordo com o grau de relação e contribuição entre as disciplinas, podendo ser classificados em: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. A multidisciplinaridade, objeto de estudo deste artigo, é considerada o nível mais básico de interação devido à inexistência de diálogos

e trocas efetivas entre as disciplinas e as articulações realizadas.

No contexto da segunda revolução científica surgiu a Ciência da Informação (CI), quando os estudos passaram a debater a explosão informacional.

Formalmente, a CI nasceu em 1962, em reunião do Geórgia *Institute of Technology* e, como uma ciência nova, em suas primeiras pesquisas, utilizou e adaptou metodologias e técnicas de outras ciências na tentativa de consolidar os fundamentos da área (BICALHO, 2009, p. 35).

A CI é uma Ciência Pós-moderna que traz consigo as seguintes características: natureza interdisciplinar; ligação com as tecnologias de informação e comunicação; participação ativa na evolução da Sociedade da Informação, com forte dimensão social e humana, não só tecnológica (SARACEVIC, 1996).

Embora a CI seja considerada interdisciplinar, nem todos os trabalhos dessa área alcançaram este nível de interação com outras disciplinas, permanecendo no primeiro nível de interação, a multidisciplinaridade.

Diante disso, este trabalho tem o objetivo de pesquisar teses e dissertações, relativas ao período de avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2013 a 2016, da linha de pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), câmpus de Marília, analisando se as mesmas apresentavam características relacionadas à multidisciplinaridade.

O Mestrado Acadêmico do PPGCI de Marília foi criado em 2001, com a área de concentração em Informação, Tecnologia e Conhecimento e duas linhas de pesquisa: Informação e Tecnologia e Organização da Informação. Atualmente, o programa conta com cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico, com a mesma área de concentração, mas com três linhas de pesquisa: Informação e Tecnologia, Produção e Organização da Informação e Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Desde sua criação, consta divulgado em seu *site*, a defesa e publicação de 194 dissertações e 80 teses, abrangendo o período de 2001 a 2016.

Nas próximas seções deste artigo, discorrer-se-á sobre o conceito de multidisciplinaridade; as características da CI; os procedimentos metodológicos para classificação dos documentos; resultados da análise das dissertações e teses, apresentando a área de formação acadêmica dos autores, quais disciplinas interagiram com a CI e o enquadramento do tema dos documentos dentro das subdisciplinas; e, por fim as considerações finais.

2 MULTIDISCIPLINARIDADE

Nos últimos anos, o tema multidisciplinaridade passou a ser recorrente nas discussões acadêmicas e, até mesmo, em debates empresariais. O fato de diversas áreas do conhecimento se unirem para a resolução de problemas fez com que a própria formação multidisciplinar de um profissional fosse condição *sine qua non* para garantir o bom desempenho no ambiente organizacional. Por esta razão, a tendência é que a produção do conhecimento no contexto das universidades seja voltada para uma visão sistêmica, no intuito de preparar melhor o profissional, demandando o ensino multidisciplinar e não apenas disciplinar, para que aconteça interações e profundidade na produção de conhecimento aprimorando o senso crítico.

Morin (2002) explica o conceito de disciplina, para ele:

[...] disciplina é uma categoria que organiza o conhecimento científico e que institui nesse conhecimento a divisão e a especialização do trabalho respondendo à diversidade de domínios que as ciências recobrem. Apesar de estar englobada num conjunto científico mais vasto, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação de suas fronteiras, pela linguagem que instaura, pelas técnicas que é levada a elaborar ou a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias (MORIN, 2002, p. 37).

Disciplinaridade para Japiassu (1976, p. 202) é um “[...] conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias.” Isto

é, cada disciplina tem uma finalidade específica, mas pode ser expandido na proporção em que for associado a outra disciplina.

Gomes (2001) elucida que a palavra disciplina surgiu entre os séculos XVI a XVIII em várias universidades, atendendo ao método cartesiano de que o conhecimento científico deveria ser dividido em especialidades, ou seja, a Ciência deveria ser fragmentada, assim como os conhecimentos produzidos por ela. Com a expansão do ensino superior entre os séculos XIX e XX, o caráter cada vez mais profissional do ensino superior foi aprofundando a especialização do conhecimento científico, consolidando a disciplina como organizadora do conhecimento científico, inclusive atendendo a demanda na formação de profissionais especialistas, destacando a divisão do conhecimento.

O método cartesiano é objeto de discussão no livro '*O ponto de mutação*' de Capra (2006), quando o autor faz referência ao pensamento de Descartes, comparando o corpo do homem ao de um relógio e complementando que o corpo possui várias funções biológicas e que cada uma delas poderia ser dividida e reduzida a operações mecânicas. Este pensamento foi levado ao conhecimento científico e essa visão levou à criação de disciplinas superespecializadas, que enfatizavam a fragmentação da realidade como estratégia para melhorar sua compreensão.

O paradigma tradicional de que a Ciência devesse ser reduzida em partes para poder ser compreendida passou a ser questionada, pois dentro de um sistema vivo é preciso ter uma visão sistêmica, por isso o ensino não pode ficar limitado à disciplinarização. Para Morin (2003, p. 115), a multidisciplinaridade origina-se de "uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns".

Embora a multidisciplinaridade esteja presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de dezembro de 1996, a visão cartesiana ainda é recorrente no ensino brasileiro em todos os níveis, inclusive no ensino superior, quando não existe interação entre os docentes do mesmo curso para a preparação das aulas, principalmente quando julgam necessário

apenas a grade curricular do curso para a elaboração dos conteúdos, enquanto poderiam aproveitar o estudo de duas ou mais disciplinas para a resolução de um problema que envolve outras áreas do conhecimento.

Para Moraes (2004) o desafio das instituições educacionais perante esse novo paradigma perpassa por substituir a compartimentalização do conhecimento pela integração, desarticulação por articulação, descontinuidade por continuidade, tanto na parte teórica como prática da educação. O autor ainda explica que no Universo nada deve ser operado de modo linear, determinista e previsível.

A multidisciplinaridade é o início dessa discussão, pois ela ocorre com a informação de duas ou mais ciências ou disciplinas para resolver um determinado problema, sem que essas disciplinas sejam modificadas ou enriquecidas (PIAGET, 1973). Nicolescu (1999) corrobora quando explica que a multidisciplinaridade surge com o estudo de um objeto realizado por várias disciplinas ou áreas do conhecimento, e acrescenta dizendo que este tipo de estudo traz consideráveis contribuições à disciplina específica, uma vez que transcende a sua finalidade.

O estudo multidisciplinar agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência (CAPES, 2009).

A multidisciplinaridade consiste em:

[...] estudar um objeto sob diferentes ângulos, mas sem que tenha necessariamente havido um acordo prévio sobre os métodos a seguir ou sobre os conceitos a serem utilizados. A solução de um problema exige o empréstimo de informações de duas ou mais especialidades, sem que as disciplinas levadas a contribuir por aquela que as utiliza sejam modificadas ou enriquecida (JAPIASSU, 1976, p. 173).

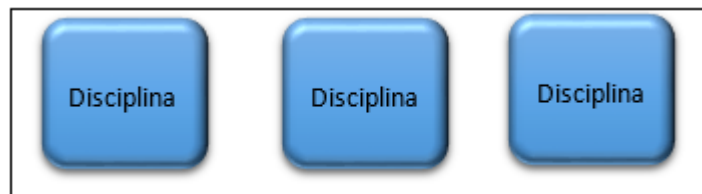
Domingues (2005) caracteriza a multidisciplinaridade a partir de alguns aspectos: a) é preciso que ocorra a aproximação de várias disciplinas para a resolução de um problema específico; b) é fundamental que cada disciplina mantenha a sua metodologia, ou seja, não tenha interação das metodologias

aplicadas nas disciplinas; c) apesar da cooperação entre as disciplinas para a resolução do conflito, os campos disciplinares devem ser bem delineados, não permitindo relação de conteúdos entre elas.

Autores como Nicolescu (1999), Pombo (2003) e Bicalho (2009) entendem o conceito de multidisciplinaridade como semelhante ao termo pluridisciplinaridade. Por outro lado, para Jantsch (1972 *apud* ALMEIDA FILHO, 1997), Japiassu (1976), Almeida Filho (1997), Carlos (2007), entre outros, são conceitos distintos.

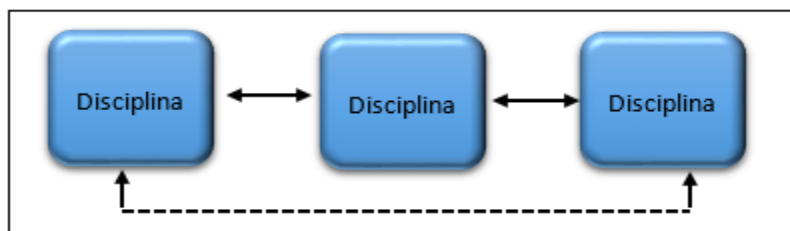
A pluridisciplinaridade para Japiassu (1976, p. 73) é a “[...] justaposição de diversas disciplinas no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer relações existentes entre elas”, no caso, o autor diferencia a multidisciplinaridade apenas no que tange a relação entre as disciplinas, pois para ele, neste caso, as disciplinas estudam o mesmo objeto, porém, sem nenhuma relação aparente (JAPIASSU, 1976). Carlos (2007) apresenta uma representação do que considera multi e pluridisciplinaridade trazidas nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Multidisciplinaridade



Fonte: Carlos (2007, p. 163).

Quadro 2 - Pluridisciplinaridade



Fonte: Carlos (2007, p.163).

Para Carlos (2007), assim como para Jantsch (1972 *apud* ALMEIDA FILHO, 1997), a pluridisciplinaridade ocorre apenas quando há a interação

entre as disciplinas, ou seja, como se fosse uma próxima etapa da multidisciplinaridade.

Tanto a multidisciplinaridade quanto a pluridisciplinaridade se encontram no primeiro nível de interação entre as disciplinas.

Morin (2003) ainda complementa que não basta aumentar o número de disciplinas, mas existe a necessidade de interligá-las e aglutiná-las, por consequência formando novas disciplinas através da integração entre várias Ciências, sendo este o ponto chave para que o homem consiga possuir o entendimento do todo e evoluir nesse processo, ou seja, é necessário aproximação, interação entre as disciplinas, pois a necessidade atual não é de ampliação, mas de diálogo, conversação entre as esferas do conhecimento.

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A CI é um campo do saber voltado para a análise, coleta, classificação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, mediação e gestão da informação, ou seja, estuda a informação desde sua origem até o processo de transformação em conhecimento. A multidisciplinaridade se constitui pela associação de disciplinas, em decorrência de um objeto que é comum, e ocorre quando um assunto é estudado, analisado trabalhado sob o ponto de vista de outras áreas do conhecimento, estando presente no campo da CI estabelecendo interações de ordem primária na fomentação do conhecimento.

A consolidação da CI como uma área do saber foi marcada pela mudança de nome do *American Documentation Institute* para *American Society for Information Science* nos Estados Unidos no ano de 1968, sendo a primeira instituição de ensino de CI do mundo. No entanto ainda não se sabia do que se tratava essa ciência, por isso Borko (1968) colaborou apresentando as características que envolviam essa área.

[...] é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua

acessibilidade e uso. A Ciência da Informação está ligada ao corpo de conhecimento relativo à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. Ela tanto tem um componente de ciência pura, através da pesquisa dos fundamentos, sem atentar para a sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços (BORKO, 1968, p. 3).

Araújo (2014) fez um *overview* sobre a CI, desde as suas origens na Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia; o autor também fez um paralelo com a auto denominação de cientistas de diversas áreas do conhecimento, como químicos, físicos, engenheiros e outras áreas como cientistas da informação, no período da década de 20 a 40, uma vez que se dedicavam na disseminação da informação de suas áreas, com o objetivo de acelerar o trabalho de seus pares; e ainda a confluência da tecnologia e a comunicação. Para Araújo (2014) todos esses pontos contribuíram para a consolidação da CI e a criação de subáreas de estudos como a informação científica e tecnológica, redes, gestão da informação e do conhecimento, gestão de recursos informacionais, cultura organizacional, comportamento informacional, política e economia da informação, dentre outras.

Araújo (2014) ainda coloca que a CI nasceu para ser uma ciência interdisciplinar, considerando a atuação de pessoas de diversas áreas do saber, além do fato da CI prestar serviços de informação para as demais áreas do conhecimento, porém o autor traz estudos que identificaram a inexistência de práticas interdisciplinares na CI. Souza (2008, p. 180) explica o conceito de interdisciplinaridade dizendo que faz parte de “uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Já Carlos (2007) elucida que a interdisciplinaridade é definida quando existe um grupo de disciplinas, cuja finalidade é conexa entre elas.

As pesquisas multidisciplinares no âmbito da CI são realizadas por profissionais de diversas áreas, com formações acadêmicas diferentes, às vezes em comum ou que possuem relação direta, permitindo uma cooperação

entre vários saberes que trabalham em prol de um único objetivo. Ao contrário da visão isolada de cada um de seus representantes, que possuem um olhar para o problema de acordo com a própria experiência, a visão integralizadora é um dos aspectos do trabalho multidisciplinar, ressaltando assim a importância da multidisciplinaridade para a CI com o intuito de promover as interações para se alcançar complexidade e dialogicidade entre as esferas do conhecimento.

Uma das características da CI é a resolução de problemas por meio da reflexão com outras disciplinas, cujo recurso é a informação. Para Capurro e Hjørland (2007, p. 186) a CI “[...] se ocupa com a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas.” Por isso é possível inferir que a CI proporciona um diálogo com todas as áreas do conhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos propostos, definiu-se que a pesquisa seria de natureza exploratória, qualitativa e com caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica considera a bibliografia que já está publicada através publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Os levantamentos e análises partiram de dados, conceitos e princípios teóricos retirados principalmente de fontes impressas e eletrônicas sobre as seguintes temáticas: a) Multidisciplinaridade; e, b) CI, cuja síntese foi apresentada no Referencial Teórico e nos resultados obtidos na forma de sistematização.

O caráter exploratório da pesquisa se deu a partir da análise dos dados, quali e quantitativo, cujo objetivo foi identificar os campos disciplinares de maior incidência no intercâmbio com a CI, durante o período de avaliação quadrienal da CAPES de 2013 a 2016. Durante esse período houve a defesa e publicação de 67 dissertações e 43 teses no PPGCI, da UNESP, campus de Marília. No entanto houve um recorte da pesquisa dentro do PPGCI e a análise

se restringiu à Linha de Pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação, do mesmo programa, perfazendo 16 dissertações e 13 teses analisadas. A análise dentro desta linha de pesquisa considerou ser o núcleo de interesse dos autores e por apresentar em suas descrições formais a existência de pesquisas interdisciplinares. O núcleo de interesse da linha volta-se aos estudos teóricos e metodológicos de temáticas relacionadas à: cultura, comportamento e competência em informação; fluxos, processos, usos e usuários da informação; processos de mediação da informação; gestão da informação, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; redes sociais; políticas e práticas de informação e leitura e as principais interfaces se dão nos campos da: Ciências Cognitivas, Comunicação, Administração, Sociologia, Linguística e Educação, além de interagir com áreas constitutivas da própria CI, como a Biblioteconomia, a Documentação e a Arquivologia (VALENTIM, 2010; 2011).

A importância desse trabalho se dá pelo fato de identificar o quão a CI é multidisciplinar, pois ela mantém uma interface muito próxima com outros campos científicos. Além disso, também é pertinente averiguar quais são os campos disciplinares que se fazem presentes nas investigações recentes da CI no âmbito do PPGCI da UNESP/Marília, sendo possível entender as áreas em que há um diálogo mais fluido e intenso.

Para a concretização do estudo, realizou-se o método análise de assunto, que segundo Naves (2001) consiste na leitura do documento com o intuito de extrair conceitos que traduzam a sua essência.

Para identificar quais disciplinas interagem com a CI, as teses e dissertações analisadas foram distribuídas aos autores deste artigo de acordo com a área de atuação de cada um, para que o processo de classificação se tornasse mais fácil e fidedigno. Foram seguidos os seguintes procedimentos para a extração do conteúdo dos documentos: leitura do título, resumo, sumário, índice, verificação de referências, nome do autor, formação acadêmica e área de atuação, leitura da introdução, leitura dinâmica dos capítulos e leitura das considerações finais.

Após a extração do conteúdo das teses e dissertações por meio do método escolhido, foram identificadas as disciplinas que interagem com a CI nos referidos textos seguindo parcialmente o método adotado por Bicalho (2009), assim procurou-se traçar um mapa de conexões disciplinares identificando as seguintes variáveis:

- Áreas científicas de maior cooperação com a CI nessa esfera temática;
- Formação e atuação do pesquisador;
- Subdisciplinas da CI que foram contempladas nas investigações.

Ressalta-se que alguns documentos analisados poderiam ser classificados como interdisciplinares ou transdisciplinares, entretanto, para classificá-los nesses níveis de interação, seria necessário fazer uma leitura aprofundada dos documentos, utilizando métodos como, por exemplo, a análise do conteúdo de Bardin (2009). Como o objetivo deste artigo foi apenas verificar o primeiro nível de interação, a multidisciplinaridade, o método análise de assunto mostrou-se suficiente para o alcance do objetivo aqui estabelecido.

A próxima seção trata a respeito dos resultados da análise de assunto, considerando o método supracitado.

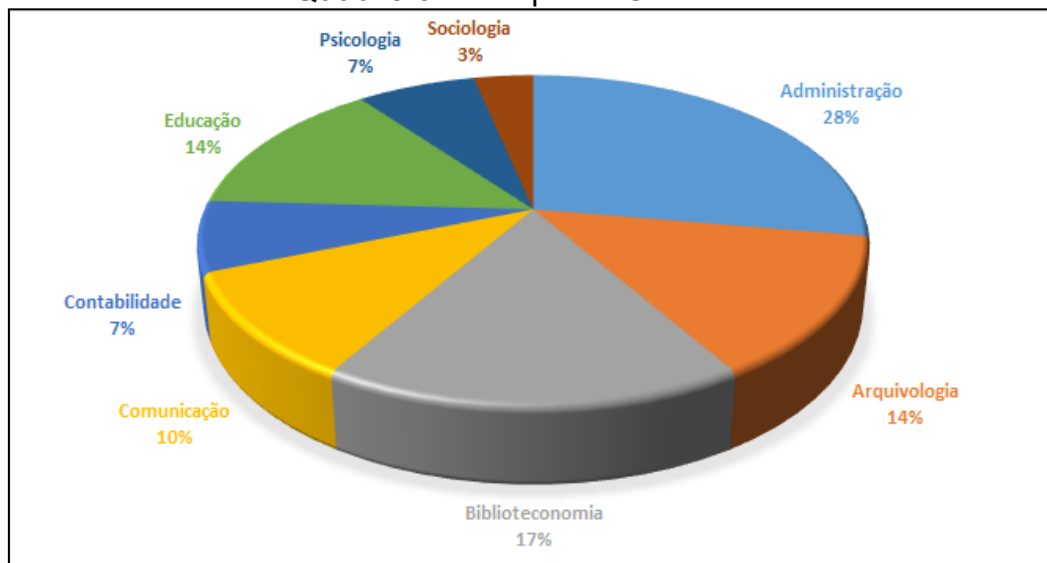
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos referenciais teóricos apresentados, buscou-se estabelecer e apresentar reflexões teóricas que envolvem a multidisciplinaridade nas dissertações e teses da Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, do PPGCI, defendidas no quadriênio de 2013 a 2016.

Dentre os 29 trabalhos analisados, 69% apresentaram interações com outras disciplinas, além das clássicas, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Para Targino (1995) a CI mantém interfaces muito próximas com diversas áreas do conhecimento e a natureza interdisciplinar do seu objeto de estudo, a informação, exige o diálogo crítico com diversos campos científicos, tais como: Administração, Comunicação Social, Economia, Informática, Linguística, Matemática, Psicologia, Sociologia e, mais intimamente, com a Biblioteconomia e

a Documentação. Os resultados do estudo corroboraram com Targino (1985), considerando que os trabalhos tiveram conexões com as disciplinas Administração, Comunicação, Contabilidade, Educação, Psicologia e Sociologia, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Disciplinas Correlatas



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

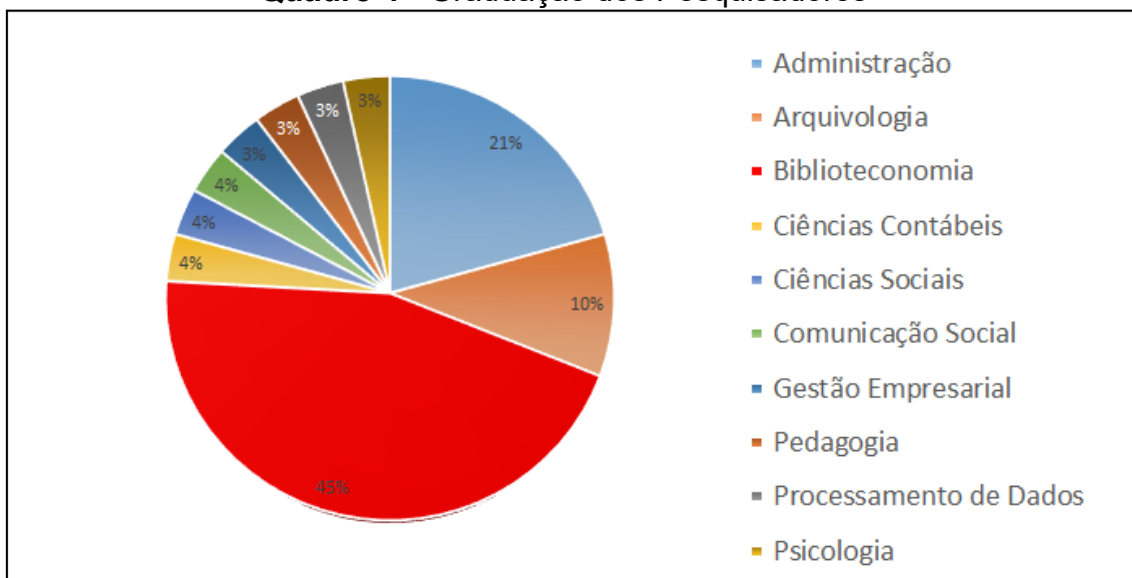
Embora os resultados tenham fortalecido que a CI tem origens em áreas como a Arquivologia e Biblioteconomia (TARGINO, 1995; ARAÚJO, 2014), pois 31% dos trabalhos estão relacionados a essas áreas, é importante ressaltar que 28% desses trabalhos estão associados com a Administração. Esse resultado pode ser explicado pela pesquisa ter sido realizada na linha de pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação. Para UNESP (2015, p. 1) a essência desta linha de pesquisa está no fato de que:

[...] não há gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento sem o reconhecimento do papel criativo dos sujeitos (agentes profissionais e usuários). A investigação destes processos exige a capacidade de transcender os limites epistêmicos da Ciência da Informação para compreender as ações de acesso e uso inteligente da informação e de construção do conhecimento na sociedade, recorrendo ao diálogo com outras disciplinas e saberes.

Ainda no que tange os resultados apresentados no quadro 3, outra área que apareceu com um percentual considerável foi a Educação, com 14%, ressaltando a pesquisa nesta área à luz da CI. Neste ponto compete a reflexão sobre a possibilidade das instituições de ensino terem assumido o desafio apresentado por Moraes (2004) de levar a multidisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem.

Embora seja perfeitamente possível a identificação das disciplinas que mantêm intercâmbio com a CI, é incerto e inconstante a determinação dos níveis de relação e a frequência em que se estabelecem os aportes entre as disciplinas, dependendo, em certa medida, de fatores como a formação e atuação profissional do pesquisador. Diante disso, a formação do pesquisador também foi analisada. Cabe ressaltar que não foi possível pesquisar a área de atuação desses pesquisadores, porque o currículo *Lattes* da maioria deles se encontrava desatualizado na plataforma *Lattes*. O quadro 4 apresenta a graduação dos pesquisadores.

Quadro 4 - Graduação dos Pesquisadores



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O estudo pautado na identificação da formação acadêmica do pesquisador tende a demonstrar duas realidades: a primeira indicando o

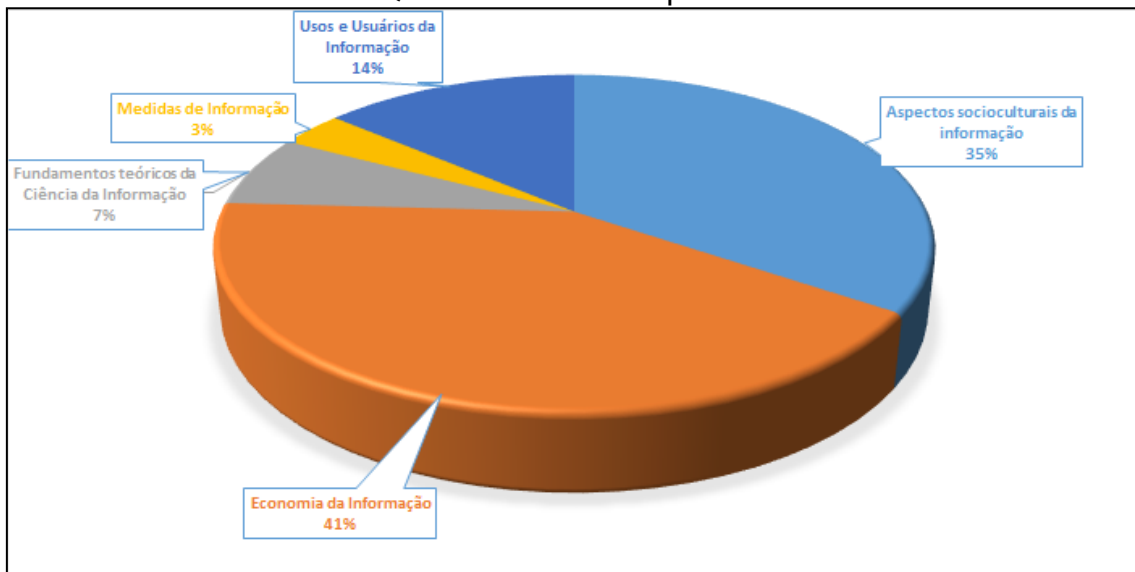
investimento pessoal do sujeito numa formação interdisciplinar, acompanhando uma tendência recente baseada na ampliação do escopo de compreensão e atuação do profissional; e a segunda indicando a receptividade da CI em acolher pesquisadores oriundos de diferentes campos científicos. Embora 55% dos pesquisadores tenham se formado em Arquivologia e Biblioteconomia, áreas clássicas da CI, os outros 45% estão distribuídos em outras oito áreas. É importante ressaltar que 21% desses pesquisadores são formados em Administração e 4% em Gestão Empresarial, justificando os 28% dos trabalhos nesta área, conforme o quadro 3 destaca.

A CI presta serviços de informações a diversas áreas do saber, por isso esperava-se uma maior pluralidade na formação dos pesquisadores.

A compreensão dessas duas realidades tende a sugerir o engajamento da CI em promover o desenvolvimento e o fortalecimento das relações multidisciplinares em seu núcleo. O objeto de estudo da CI é partilhado por diferentes domínios científicos desde a sua constituição, além disso realiza intercâmbios constantes, recebendo contribuições de outras disciplinas para a construção de seu arcabouço teórico.

As disciplinas geralmente estão divididas em subdisciplinas, ou seja, temáticas que estão hierarquicamente organizadas em tópicos maiores de estudo. Para investigar as subdisciplinas priorizadas nas pesquisas analisadas, utilizou-se como respaldo a tabela de subdisciplinas da CI organizada por Bicalho (2009), conforme mencionado anteriormente na seção 'Procedimentos Metodológicos e apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 - Subdisciplinas



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

As concentrações de pesquisas envolvem as subdisciplinas Economia da Informação e Aspectos Socioculturais da Informação, perfazendo 76%. Esse resultado é perfeitamente compreensível levando em consideração a linha de pesquisa estudada, principalmente se levar em consideração que a subdisciplina Aspectos Socioculturais agrega investigações priorizando acesso à informação, competência da informação, leitura, sociologia do conhecimento, etc. Já a subdisciplina Economia da Informação aborda assuntos relacionados à gestão da informação, gestão do conhecimento, inteligência competitiva, informação tecnológica, sistemas de informação gerencial, entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o referencial apresentado e a inter-relação demonstrada com a pesquisa de teses e dissertações, relativas ao período de avaliação quadrienal da CAPES de 2013 a 2016, da linha de pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação do PPGCI, pode-se dizer que existem características na maioria dos trabalhos que apontam multidisciplinaridade, principalmente se forem relacionar as conexões disciplinares, subdisciplinares

e a formação do pesquisador.

A interação disciplinar contemplada nas pesquisas comprova a natureza multidisciplinar, pois promovem a interação com outras áreas além das clássicas Biblioteconomia e Arquivologia. Partindo desta reflexão, é possível inferir que a CI, no mínimo, realiza experiências multidisciplinares em suas investigações, importando conceitos oriundos de outros domínios para melhor fundamentar suas teorias. Nesse sentido, parece-nos bastante pertinente investigar as áreas mais representativas no intercâmbio com a CI em determinados eixos temáticos, avaliando também o nível de formação dos pesquisadores que, cada vez mais, necessitam de uma postura interdisciplinar na condução de suas pesquisas.

Ainda neste sentido, o número pouco expressivo de pesquisadores na área da Educação pode ser um ponto de atenção. Entendendo que a CI é uma área multidisciplinar deveria atrair mais profissionais dessa área. As práticas multi e interdisciplinares deveriam acontecer de forma fluida primeiramente desde o Ensino Fundamental, para que em seguida a multidisciplinaridade pudesse se consolidar em cursos de Graduação e Pós-Graduação, por isso a formação desses profissionais é de suma importância. Neste ponto, sugere-se uma pesquisa mais ampliada em todas as linhas de pesquisa do PPGCI e até mesmo a extensão de uma pesquisa para as demais instituições de ensino superior (IES) que oferecem cursos *Stricto Sensu* em CI.

Do mesmo modo o fato da Administração estar presente tanto nas disciplinas e subdisciplinas correlatas e na formação dos pesquisadores, cabe investigar se esta é a realidade de outras linhas de pesquisa do PPGCI ou mesmo de outros programas de Pós-Graduação em CI. O fato das empresas exigirem profissionais com a visão multidisciplinar e ainda pessoas que façam a interface com várias áreas do conhecimento pode ter despertado o interesse dessas pessoas.

Um ponto crítico levantado ao PPGCI, principalmente para a linha de pesquisa estudada, é proporcionar a maior divulgação do programa para pesquisadores de todas as áreas, em instituições de ensino que podem

demonstrar interesse pelo tema, ultrapassando as barreiras das atuais redes de contatos, considerando que mais da metade dos pesquisadores estudados eram graduados nas áreas clássicas da CI, Arquivologia e Biblioteconomia.

Os caminhos adequados para o avanço do conhecimento científico, perpassam pelas abordagens multi, inter e transdisciplinar. A CI vem posicionada de forma intermediária entre a multi e a transdisciplinaridade, cada uma trabalhando em seu domínio de conhecimento e sua linguagem técnica, entretanto tais interações promovem uma propagação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1/2, 1997. Disponível em: <http://www.hc.ufmg.br/gids/textos_seminarios/transdisciplinaridade_e_saude_coletiva.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação? **Informação&Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014.

BICALHO, L. M. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação**. 2009. 268 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Seção 1, 23 dez. 1996, p. 27833.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área 2009**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

DOMINGUES, I. Em busca do método. In: DOMINGUES, I. (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago01/Art_04.htm>. Acesso em: 29 ago. 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. A Articulação dos saberes. In: MORIN, E.; ALMEIDA, M. da C.; CARVALHO, E. de A. (Org.). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

NAVES, M. M. L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428/236>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Triom: São Paulo, 1999.

PIAGET, J. The epistemology of interdisciplinary relationships. In: PIAGET, J. (Org.). **Main trends in interdisciplinary research**. New York: Harper & Row, 1973.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: PIMENTA, C. **Interdisciplinaridade, humanismo, universidade**. Porto: Campo das Letras, 2003. Disponível em:
<http://www.uesc.br/cpa/artigos/epistemologia_interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2015.

PPGCI/UNESP. **Informações sobre o PPGCI**. 2015. Disponível em:
<<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SOUZA, F. C. O ser interdisciplinar e a construção simbólica da "cura" nos espaços educacionais In: FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 167-183. Disponível em:
<<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-e-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

TARGINO, M. das G. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12-17, jan./dez. 1995.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **III Reunião da Linha de Pesquisa 'Gestão, Medição e Uso da Informação'**: cadernos de resumos. Marília: FUNDEPE Editora, 2011. Disponível em:
<http://www2.marilia.unesp.br:8180/repertorium/bitstream/handle/123456789/164/III_Reuniao_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2015

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. Disponível em:
<<http://books.scielo.org/id/j4gkh>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

THE PRESENCE OF MULTIDISCIPLINARY IN THE INFORMATION SCIENCE POST GRADUATE PROGRAM OF UNESP – MARÍLIA - BRAZIL

ABSTRACT

Introduction: With the advent of the second scientific revolution of the 20th century, CI was born with characteristics based on interdisciplinarity, relationship with information and communication technologies, active participation in the evolution of the Information Society, with a strong social and human dimension. Although it is considered an

interdisciplinary Science, studies of the area indicate that many works have not reached this level of interaction with other disciplines, remaining in the multidisciplinary. **Objectives:** Reflect on the concept of multidisciplinary and its relationship with Information Science (CI). **Methodology:** The research has an exploratory, qualitative and bibliographic character. The dissertations and theses of the research line "Management, Mediation and Use of Information" of the Stricto Senu Post-Graduation Program in Information Science of the UNESP, Campus de Marília, were defended and published by means of the subject analysis method. 2013 to 2016, the CAPES four-year evaluation period. **Results:** It was identified which disciplines and subdisciplines interacted with the CI in these documents and the relation of the formation of these researchers. **Conclusions:** Although IC interacts with several disciplines and subdisciplines, it still maintains its greater interaction with the disciplines that were the cradle of its creation, such as Archivology and Librarianship.

Descriptors: Subject Analysis. Teaching in Information Science. Fields and Disciplines. Epistemic Structures.

LA PRESENCIA DE LA MULTIDISCIPLINARIDAD EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE LA UNESP - MARÍLIA - BRASIL

RESUMEN

Introducción: Com el advenimiento de la segunda revolución científica del siglo XX, nació la CI con características pautadas en la interdisciplinariedad, relación con tecnologías de información y comunicación, participación activa en la evolución de la Sociedad de la Información, fuerte dimensión social y humana. Aunque se considera una ciencia interdisciplinaria, estudios del área indican que muchos trabajos no alcanzaron este nivel de interacción con otras disciplinas, permaneciendo en la multidisciplinariedad. **Objetivos:** Reflexionar sobre el concepto de multidisciplinariedad y su relación con la Ciencia de la Información (CI). **Metodología:** La investigación tiene naturaleza exploratoria, cualitativa y con carácter bibliográfico. Se analizaron, a través del método análisis de asunto, las disertaciones y tesis de la línea de investigación "Gestión, Mediación y Uso de la Información" del Programa de Postgrado Stricto Senu em Ciencia de la Información de la UNESP, campus de Marília, defendidas y publicadas 2013 a 2016, período de la evaluación cuatrienal de la CAPES. **Resultados:** Se identificó qué disciplinas y subdisciplinas interactuaron con la CI en esos documentos y la relación de la formación de esos investigadores. **Conclusiones:** A pesar de que la CI interactúa con varias disciplinas y subdisciplinas, todavía mantiene una mayor interacción con las disciplinas que fueron cuna de su creación, como Archivología y Biblioteconomía.

Descriptores: Análisis de Asunto. Enseñanza en Ciencia de la Información. Campos y Disciplinas. Estructuras Epistémicas.